

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 , ,
Folha avulsa..... 40

O rei e a imprensa

Tem suscitado largos commentarios o artigo que o *Imparcial* de Madrid publicou por occasião da visita do sr. D. Luiz áquella capital. A imprensa progressista transcreve essas louvanhas fazendo-as acompanhar de algumas girandolas de foguetes que tinha disponiveis, desde que apodara o mesmo personagem de capa de ladrões e outros epithetos semelhantes. Da restante imprensa monarchica alguns jornaes limitaram-se a alludir ao artigo, outros rectificaram as suas asserções, restringindo o acervo de mentiras, de proposito angariadas para dar mais importancia, para tornar mais saliente o vulto do monarcha portuguez.

Em outros tempos a historia dos povos era a historia dos reis: estes absorviam em si os grandes movimentos, personificavam todos os feitos dos grandes homens que no dizer dos chronicistas eram simples mandatarios, simples instrumentos nas mãos do delegado da Providencia.

O *Imparcial* collocou-se fóra da epocha em que vivemos e escreveu a historia do reinado do sr. D. Luiz, como um historiador antigo escreveria, a historia de D. Manoel. E assim diz:

«Se a obra da pacificação no paiz, da formação de grandes partidos, da atracção dos elementos democraticos á monarchia, se deve em grande parte ao prestigio pessoal do rei D. Luiz, pôde dizer-se que a reforma dos costumes politicos é quasi exclusivamente empreza sua.»

Em nada conta com o modo de ser dos partidos politicos sujeitos ás regras de existencia e vitalidade como outro corpo organizado: em nada conta com as circumstancias do meio social que, pacificando-se gradualmente, vae fornecendo outros elementos de vida a essas aggremações: em nada conta com a acção visivel dos proprios partidarios e mais propriamente dos chefes ou directores do partido, que, levados pela necessidade da lucta, precisam de se unir para se consolidar no poder. Tudo, tudo é obra do sr. D. Luiz; e contudo já no reinado anterior a formação dos grandes partidos se tinha principiado e operado, então que existiam ainda os restos da guerra civil, um grande numero d'homens dedicados somente á politica, á defesa dos principios democraticos

Não ha duvida de que o sr. D. Luiz, concorre bastante para a reforma dos costumes. Disseram os jornaes progressistas, que hoje o bajulam, quando chamavam capa de ladrões, encubridor dos roubos das penitenciarias e mencionaram as centenas de contos que do thesouro sahiram para compôr as cavaliarias; disse-o em partido quando se referiu

á pensão, pedida ao fallecido duque de Loulé, para pagar a uma dançarina do theatro de S. Carlos os sorrisos com que acolhia o rei. Diz isto toda imprensa hoje d'oposição, referindo-se ás obras do porto de Lisboa e ás tractadas do monopolio dos tabacos. Pois não é verdade que os costumes politicos se vão reformando debaixo da paternal direcção do sr. D. Luiz? Os syndicatos, verdadeiras companhias de olho vivo, que hão-de sugar o thesouro publico por completo, vivem, multiplicam-se nas secretarias, são protegidos, pelos proprios ministros que tambem teem um ganhosinho proporcional aos favores. Os costumes reformam-nos, e todos dizem «isto está podre, isto está completamente desmoralizado.»

Vivemos na maxima corrupção politica, corrupção, que principiam pelo alto e vem descendo pouco e pouco envolvendo tudo. A corrupção partiu do ministerio, onde se arranjam fortunas enormes e se faz alarde d'ellas com o maior desplante, com o maior cynismo que temos visto. E como era absolutamente necessario que a epocha de corrupção tivesse, para a commemorar um monumento, mandou-se levantar o *Chalet* do Luso. Esse monumento attestarà a grande reforma de costumes d'uma das epochas do reinado do sr. D. Luiz 4.º attestarà a epocha das economias e da moralidade dos ministros e do rei. Outro monumento levantado antes, deveria commemorar a epocha do desbragamento de linguagem dos *catões* hoje elevados a ministros; e assim ficaria completa a historia do partido progressista quando opposição e quando governo.

O *«Imparcial»* desconhece completamente a nossa historia politica, dando o sr. D. Luiz como o propulsor dos melhoramentos materiaes. Esqueceu-se de que a epocha da realisação d'esses melhoramentos foi ja iniciada no reinado anterior; e obscurece a figura do nosso primeiro estadista, de grande vulto de Fontes. Se a alguém deve ser attribuido o fomento dos melhoramentos materiaes não é ao rei, que em nada collaborou n'essa obra, mas a Fontes e ao seu partido.

Mas o jornal que vimos citando para dar uma prova mais completa de que ignora tudo quanto nos diz respeito, escreve:

«D. Luiz tem constantemente envidado os maiores esforços para chamar para o seu lado homens distinctos nas sciencias e nas letras, honestos e de saber reconhecido.

Mendes Leal, Garrett e o historiador Rebello da Silva foram ministros, e entre outros litteratos celebres que teem estado á testa do governo figuram Latino Coelho e Pinheiro Chagas.»

A proposito d'esta tirada transcrevo a critica que lhe faz a *«Actualidade»*.

«Não sabemos como, em lingua castelhana, se capitulam as

tolices d'este jaez. Em portugal, quando o destempero toma estas proporções, o termo com que designamos o phenomeno é este: *essa é de cabo de esquadra* O *«Imparcial»* que mostra conhecer tanto a nossa historia, e os nossos principios politicos, como conhece os nossos homens publicos, os nossos escriptores e a nossa litteratura da-nos n'esta ultima noticia uma novidade extraordinaria. O sr. D. Luiz que é rei de Portugal desde 11 de novembro de 1864, apparece-nos, chamando ao seu governo, o grande Garrett, morto desde 1854. De sorte que o sr. D. Luiz é rei tão extraordinario, que, para dar-nos um publico testemunho de que tem em muita conta os nossos homens de letras, vae até ao extremo de desenterrar os mortos para fazer uns ministros e conselheiros!

Isto causa riso... e pena.



Novidades

A Questão medica.—Apresentamos hoje o outro documento que prova exuberantemente parte das nossas asserções.

Accordam em conferencia na relação.

Vem o presente recurso interposto pelo aggravante Manoel Rodrigues Neves Junior do despacho de folhas 45 na parte, em que pronunciou sem admissão de fiança pelo crime de homicidio frustrado praticado na pessoa de seu cunhado Domingos da Fonseca Soares no dia vinte e quatro de Junho do corrente anno ao fechar da noite, e na rua da Oliveirinha da villa d'Ovar, e julgam que não se lhe fez aggravado, porque examinados os autos de corpo de delicto, e de exame de sanidade, e os depoimentos das testemunhas do sumario transcriptas n'este instrumento vê-se que o aggravante no indicado dia e logar maltratou o queixoso, fazendo-lhe com outros os graves ferimentos constantes dos ditos autos de que lhe resultou impossibilidade de trabalhar pelo tempo de vinte e cinco dias, mostrando-se que o aggravante commeteu o crime com intenção de matar o offendido, pois que assim o indicava a situação e gravidade das offensas corporaes, a qualidade do instrumento—perfuro-cortante—de que usou e as ameaças e inimidade, de que as testemunhas fallam de modo que o aggravante praticara com a dita intenção todos os actos, que deviam produzir a morte do queixoso, a qual não se seguiu por circumstancias independentes da sua vontade, e por isso legalmente o facto foi qualificado como crime de homicidio frustrado-prohibido e punido pelos artigos 10—104—numero—1.º—349—e

550—doCodigo Penal com pena fixa, que obriga a prisão com exclusão de fiança, como é declarado no artigo 1.º da lei de 15 de Abril de 1886, e não podem influir n'esta decisão as nullidades arguidas na petição de recurso a folhas 56, porque examinados e apreciados os referidos autos á face da lei de 18 de julho de 1885—artigo—13—mostra-se que não existem taes nullidades, pois que no auto d'exame de sanidade apenas foram ractificadas algumas phrases, sem alterar a declaração feita pelos peritos nos autos de corpo delicto considerado de certo pelo exame de sanidade. Por estas considerações e em vista do mais, que dos auctos consta, denegam provimento no recurso, e condemnam o aggravante nas costas.

Porto 12 d'Outubro de 1888.

Rocha Fradihu
Paçó Vieira
Garcia de Lima.
Dias d'Oliveira
J. M. Costa

Casamento.—em Cazalado, freguezia do Couto de cocujães casou na quinta-feira o nosso sympathico amigo João Rodrigues Quatorze Junior.
Parabens.

Assassinato.—Domingo á tarde, no logar do Sobral d'esta freguezia entretinham algumas mulheres em dar á lingua. Palavra pucha palavra e a contenda foi-se pouco e pouco asedando. O marido de uma das contendoras, que chegou, interveio e quiz agredir a adversaria de sua mulher.

Um lavrador que se achava proximo dirigiu-se ao grupo afim de apasiguar a desordem e n'este momento recebeu uma coronhada na cabeça que immediatamente o prostrou.

Julgava-se a principio que tal pancada produziria pequenos effeitos e por isso ninguem fez caso, nem mesmo foi participado o caso, segundo cremos, ao poder judicial.

Terça-feira, porém, uma filhita do agredido veio participar á administração de concelho que seu pae se achava em perigo de vida e que o aggressor se queria evadir.

A administração do concelho procedeu á captura do criminoso; mas este era dentro em pouco posto em liberdade. Diz-se que o fundamento d'este ultimo facto era não ter sido o criminoso preso em flagrante delicto, e portanto preso arbitrariamente, porquanto não havia ainda culpa formada.

A auctoridade administrativa tem effectuado muitas prisões n'este gosto. Prende individuos muitas horas e muitos dias depois de praticado o facto.

Agora fez o mesmo; mas porque é que o solto quando havia o receio da victima expirar.

Foi arbitraria e illegal a prisão; foi arbitraria e illegal a soltura.

Na quarta-feira foi participado

á administração do concelho que a victima tinha expirado e o assassino se tinha evadido. Trouxeram o o assassinado para o hospital d'esta villa onde na quinta-feira se lhe fez a autopsia; e em seguida partiram os officiaes de delegencias do juizo, acompanhados do regedor substituto e alguns individuos para o logar de Sobral, afim de obterem a captura do criminoso.

Como este se evadira destacou a administração do concelho alguns individuos para o Porto e estes tendo conhecimento de que o individuo a quem se imputava o crime trabalhava em uma fabrica, ali se dirigiram prendendo-o loho.

E' este o terceiro assassinato, ha bem pouco tempo levado a effeito no concelho.

Os outros dous foram o do Vergas e o de Domingos Marques, o Zareco. Do segundo ainda não se descobriu os auctores, mas não desesperamos de os descobrir. Mais tarde ou mais cedo hade ser feita justiça á victima e á sociedade que a reclama, á sociedade que se não verga.

Doença.—Tem estado bastante encommodada a ex.ª esposa do nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

—Tem-se achado doente o nosso bom amigo sr. Antonio José Pereira Zagalho.

Desejamos rapidas melhoras.

Boatos e desgraça.—Segunda-feira correu n'esta villa que em uma das redes pertencentes á campanha de pesca de S. Lourenço viera ser o cadaver lancheiro. Chegava-se mesmo a dar os signaes do fallecido. A verificação o caso viu-se que não passava de simples boatos sem fundamento algum.

No mesmo dia e á mesma hora, na campanha da Saude um pescador de Pardilho, que andava dentro do sacco que continha bastante sardinha foi, accometido d'um ataque epileptico; e cabindo foi arrastado de envolta com a sardinha para o fundo sem que os seus companheiros o tivessem visto. Uma vaga batendo de encontro ao mesmo sacco fez rolar o desgraçado até ao logar onde estavam os outros pescadores os quaes vendo-o só enlão o retiraram da agua, quasi asphixiado, sem dar signal de vida.

Pesca.—Tem sido abundante a pesca na costa do Furadouro. Algumas campanhas tiraram lanços em importancia superior a 500000 reis. Ainda assim tem havido bastante irregularidade.

Delegado.—Está entre nós o sr. Anthero Garcia, delegado do procurador regio na comarca de Alcobaca.

E' s. ex.ª demasiadamente *affeioado* pela sua terra natal da qual não pôde estar ausente por muito tempo. Ao fim de 4 mezes de permanencia na nossa vil-

la irá tomar posse do seu cargo voltando passados quinze dias.

Estes nobres sentimentos fazem honra a s. s.^a e merecem o devido *jus* no nosso povo e do sr. ministro da justiça.

Honra, pois, a cidadão tão patriota.

Em Espinho. — Tem estado a banhos na praia de Espinho a familia do nosso amigo e importante negociante d'esta praça, o sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Ao anzol. — Bem sabemos que de ha muito choviam sobre nós as coleras de diversos jupitersitos tonantes e que diversos numeros do nosso jornal que passeavam de casa de advogados para casa de advogados á procura d'um que encontrasse meios de fazer cessar o effeito dos causticos que temos applicado. Os revalusivos que empregamos ardem bastante, é verdade, mas curam, senão os doentes, ao menos os que d'elles se approximam. Com as verdades que desvendamos o numero dos papalvos torna-se menor. Assim não pôde o *Carga d'Ossos* proseguir nas suas proezas tetricas e nos seus processos fraudulentos. Nem passará mais moeda falsa, nem fará esperas nas encrusilhadas: nem extorquirá dinheiro aos freguezes por violencias, nem roubará as irmãs: nem assalariará bandidos, nem roubará nas medidas: caminhará sempre, porque é esse o seu destino, na senda do crime, mas fará o menos mal possível. O *Carga d'Ossos* é e será sempre o que foi mas quando alguém se chegar ao pé d'elle conhece ser, já não haverá receio de se ficar embatotado. Em verso e para este jornal cantou as proezas de bicho tão rafado, porque era uma necessidade para o bem de todos.

Os seus crimes podem escapar á acção da lei por serem todos praticados nas trevas mas decerto não escapam ao despreso publico que não carece de provas apparentes para o julgar.

Porém se sabiamos tudo isto, se dissemos tudo isto, estavamos longe de esperar pela seguinte intimação ordenada pelo poder judicial.

Diz Antonio Soares Pinto, casado, negociante, da rua das Ribas d'esta villa, que no periodico ou jornal semanal que se publica n'esta villa com a denominação de *Povo d'Ovar* se encontra em n.º 77 de 13 de janeiro, transacto um soneto respeitante ao *Carga d'Ossos* e que implica para a entidade que no referido soneto se quiz occultar com o emprego da expressão *Carga d'Ossos* infamia e offensa d'honra.

Este soneto acha-se subscripto pelo pseudonimo Alfredo Tym.

Nos n.ºs 108 d'agosto e 109 de 26 do mesmo mez leem-se dois artigos que respeitam tambem ao *Carga d'Ossos* e que encerram muitas frases que importam geralmente infamia e offensa da honra e da entidade que se quiz encobrir com o emprego da expressão *Carga d'Ossos*. O artigo publicado n.º 108 acha-se subscripto pelo pseudonimo E'sojes; e o artigo 109 acha-se subscripto pelo pseudonimo Simplicio.

Como as phrases allusivas e equivocas empregadas no soneto e artigos alludidos, o supplicante se julga comprehendido, requer a v. ex.^a se digne mandar intimar o editor do referido jornal

Bacharel Francisco Fragateiro de Pinho Branco, sobre, sui juris, advogado, da rua dos Ferradores, d'esta villa, para que n'um dos tres nos do alludido jornal immediatos á intimação declare expressamente se as phrases que implicam infamia e offensa de honra empregados no soneto e dois artigos referidos se referem ou não ao supplicante e reclamante, sob pena de o supplicante requerer o mais que julgar conveniente nos termos da lei etc.

Antonio Soares Pinto.

Antes de mais ahi vae transcripto o bello soneto de Alfredo Tym do n.º 78.

E' o remorso que o consome, que o atormenta
Que lhe roe a consciencia apodrecida
E que em breve deverá roer-lhe a vida
Criminosa, malfazeja e bem nojenta.

Mas quem sabe se tem sido a vida lenta
P'ra castigo d'esse horrivel fratricida,
Que em roubar o semelhante emprega a vida
Só do crime e malvadez sempre sedenta?

Talvez Deus como um juiz bem justiciero
E' um severo punidor dos crimes nossos
Quizesse que soffresse assim primeiro.

(Grande Deus! tudo são deignios vossos)
O remorso n'esta vida, esse matreiro
Esse reles e vilão do «Carga d'Ossos!»

O artigo do n.º 108 do *E'sojes* synthetisa o que diz do *Carga d'Ossos* n'estas palavras—assassino, avaro e ladrão. Simplicio repete estes titulos e acrescenta-lhe os de falsario. Todos dizem que elle anda comido de remorsos.

O requerente negociante Soares Pinto diz que tanto no soneto como nos artigos de Simplicio e de *E'sojes* ha infamia. Está completamente enganado. Alli não ha infamia—procuraram todos retractar o *Carga d'Ossos* tal como elle é, e ainda o que dizem é muito pouco. Por mais que digam não chegam a profundar aquelle poço de crimes, de traições. O *Carga d'Ossos* é o crime transformado em dinheiro, é o crime embaçado em dinheiro falso.

O *Carga d'Ossos* vivia ainda ha muito pouco tempo uma existencia quasi ignorada, mas *Alfredo Tym*, *E'sojes*, *Simplicio* e principalmente o *Espectro* fizeram avultar, tornaram por demais conhecida essa pessoa

Diz tambem que essas offensas respeitam a um individuo cujo nome se quiz encobrir com o emprego da expressão *Carga d'Ossos*. Tambem está enganado e não admira. O *Carga d'Ossos* existe, vive muita gente o vê a todas as horas a todos os instantes. Não é uma expressão para encobrir o um nome para todos conheceram.

Diz o requerente Soares Pinto «como nas phrases allusivas e equivocas empregadas no soneto e artigos alludidos o Supplicante se julga comprehendido...» Ora as phrases dizem em ultima analyza que o *Carga d'Ossos* é um ladrão um falsario, um avaro, um assassino—é n'estes epithetos que Soares Pinto se julga comprehendido?

Da modo que se no jornal, ou em artigo ou em communicado se disser que um governo, um magistrado ou empregado, ou qualquer individuo é um ladrão um falsario um assassino ou um avaro, vem logo o negociante Soares Pinto com um requerimento a perguntar se aquilo é com elle visto que a expressão governo magistrado empregado ou outro nome serve somente para encobrir o seu!

Se todos os *limonadas* se lembrassem d'esta mina teriamos de augmentar o jornal para lhes respondermos, para fazermos as nossas declarações. Para longe vá tal agouro.

Assim por exemplo. Vive para ahi apodrecido um typo chamado *Berlengas*, podia dar na veneta ao Cunha e virmos perguntar se isto se referir a elle etc. etc.

Basta ler os alludidos numeros do jornal para se vêr que as phrases se referem ao *Carga d'Ossos* e não a Antonio Soares Pinto casado negociante, das Ribas, porque tal nome lá não está escripto.

Se o requerente se julga comprehendido nas phrases de — O *Carga d'Ossos* é um ladrão, assassino, um avaro e um falsario—lá tem as suas razões. Somente é pena que não as dissessem tambem no requerimento, porque queriamos conhecê-las.

Para a outra vez lei o negociante Soares, melhor o jornal e não mude por conta propria os titulos dos artigos.

Parece que tem o sestro de ler em vez da palavra *Carga d'Ossos* as palavras *Soares Pinto*. E' verdade que estas palavras são quasi do mesmo tamanho e não tem muitas ultras diferentes. Falta de oculos, com certeza!

Cem victimas.—No bairro central de Moscow desabou um grande edificio, causando a morte de varios transeuntes e de muitos operarios.

O numero das victimas passa de cem.

Descoberta d'um thesouro.—Na thesouraria do Estado, em Athenas, foi feita recentemente uma extranha descoberta.

Tres cofres que, segundo todas as apparencias, não tinham sido abertas ha muitos annos, soffreram uma revista na prasaça dos altos funcionarios do thesouro.

O primeiro continha tres grandes rolos de titulos d'um emprestimo de sessenta milhoes, negociado em 1833 pelo casa Rotschild e garantido pela Inglaterra, pela França e pela Russia. Este emprestimo já não tem razão de ser, porque foi amortisado em 1873.

O segundo emprestimo continha outros valores e uma grande quantidade de barras de ouro.

Finalmente no terceiro encontrou-se uma cruz de bispo, ornamentada com preciosos diamantes e rubis.

Que mãe!—No logar de Traseiros, freguezia de Cesar, Oliveira d'Azemeis, anda o povo indignado contra uma smulher de maus costumes chamada Carolina que a toda a hora maltrata um filho de dois annos de idade.

Que a autoridade intervenha, ou que os vizinhos façam justiça, o que é mister é arrancar a pobre creancinha á morte dolorosissima que a hyena lhe prepara.

Um admirador de Boulanger.—Ha em Paris um allemão que é um apaixonado, um fanatico pelo general Boulanger.

Corrector de joias, anda sempre elegantemente vestido e tem por costume ir jautar ao restaurante Laffillette, onde encontra sempre commensaes, que gostam de cavaquear sobre politica.

N'esse pequeno meio, o general tem admiradores como o nosso allemão, mas tem tambem os seus inimigos encarniçados e entre elles um polaco, empregado no commercio e partidario acerrimo de Floquet.

Ha tempo o allemão e o polaco esquentaram-se na discussão e o primeiro deu no segundo um formidavel murro na nuca.

A questão foi levada para o juiz de paz e o corrector de joias

pagou o prazer do murro que tinha dado com uma multa bastante pesada.

Ficou furioso e, perante os «habitúes» da meza onde costumava jantar, jurou solememente que se havia de vingar.

O polaco, que não tinha grandes desejos de lhe tornar a experimentar as mãos, deixou de vir ao restaurante durante alguns dias, mas por fim, na terça-feira ultima, não pôde resistir e voltou.

O allemão, que o não perdia de vista, esperou-o á porta e, quando elle sahiu, deu-lhe na cabeça uma saraivada de bengalladas:

As pancadas foram tão violentas, que o pobre polaco cahiu sem sentidos e banhado n'um lago de sangue, que corria d'um sem numero de feridas.

O brutal adversario foi preso por algumas pessoas que passavam.

Epidemia—No logar da Seixosa, freguezia de S. João da Ribeira, grassa com grande intensidade uma molestia a que alli chamam «cambras», havendo casas com dois ou tres doentes.

Já ha algumas victimas.

Uma batalha á pedrada—Conta um jornal de Lisboa que os guardas do posto fiscal do Baltazar, foram assaltados por um numeroso grupo de mineiros e trabalhadores do tunel do caminho de ferro, travando-se uma batalha á pedrada, em que os vencidos foram os mineiros, que tiveram de abandonar o campo, deixando onze prisioneiros em poder da guarda fiscal que os tratou com a «genorisidade» dos vencedores.

COMMUNICADOS

UM VALENTE MACACO SEM NARIZ

Estava a *Nossa-plaça* na venda do *Mario* em alto brodio com o mano *Homem-dos-callos*. Elles dois eram uns, furibundos mata-moios; mas a *Nossa-plaça* excedia em prosapia, como em barriga, o outro.

Eu entrei alli por acaso: ia beber o *meio* do estylo por sobre a ceia, porque me escassear o vinho em casa. O *Nossa-plaça*, *Macaco-sem-nariz*, já estava bastante entredote; pelo menos foi isso o que eu averigui pelo parlatorio que lhe onvi á entrada.

Cheguei ao *Mario* e pedi *meio* que bebi e paguei. Ja me ia a retirar quando o *Macaco-sem-nariz* diria que o *Abilio* levou n'uma das noutes pancadas por se achar bebado. Pareceu-me caso o homem estar assim a elogiar o primo e por isso advertilhe-o o *Abilio* levou cacete com vinho e tambem leva sem vinho.

Subiu então de ponto as tonuras á cabeça do *Macaco-sem-nariz* e elle resolveu-se a insultar-me, pensando que se mettia com o tal *Abilio*. Repliquei-lhe como entendi e assentei-lhe os eppittetos que merece—canalha e garoto.

E digam-me se assim não deve ser classificado?

O homem fez—então farronca e dirigia-se a mim: deitou-me a mão ao casaco; e como elle lhe apertasse de força o pulso um pou-

co mais largou immediatamente recuando para saccar d'um florete que trazia occulto na bengala.

Este covarde nem mesmo assim teve coragem de atacar. Chamel-o para fóra, a elle que estava acompanhado e nem assim esse reles garoto se apresentou.

Ovar, 25 d'Outubro de 1888.

J. A. Ferreira Ribeiro.

CORREIO DA MODA

Começamos se quiserem pelas novidades do outomno.

Toda a gente se está preocupando n'este momento com este assumpto.

Todos os dias apparecem creações novas e diversas, de sorte se a grammatica o primitisse eu diria que vi novidades novissimas tanto as de ha quinze a oito dias ficam a perdes de vista das ultimas creações.

Entre os estofos que tem maior voga para as toilettes de visita assignalar-vos-ei as bellas tão cruzadas genero vigonha, e o mesmo tecido, brocado com grossas flores avelludadas da mesma cor isto é, sobre um fundo cor de greda pallida, flores cor de greda e castanhas de diferentes tons mais escuros que o tecido.

Com este tecido fazem-se adornos e enfeites, em forma de nesgas, de aventaes, e até mesmo sobrecasacas genero princeza abrido de lado e com almanares de cordão.

Entre outros vi um costume desthebet das Indias cor de tilia, cujas partes brocadas são longos galhos de cruces cor de madeira, e d'outras cores, espalhadas sobre a fazenda um tanto a torto e a direito; a saia compõe-se de parte lisas pregueadas em grossas pregas aproximadas (genero campevio) separadas por partes lisas d'estofo brocado e emfim compridas nesgas formando revezes e tolhadas em ponta dos dous lados ou em avental pregueado.

Os corpos usam-se curtos, em gera não ajustados, affogados e com toda a sorte de vereantes que fazem de cada um d'elles um modelo inedito: são jaquetas muito curtas adeante e a traz, com um collete d'abas mais comprido, com bolços de lado, enfeitado de botões artisticos, são corpos de brocado com uma aba atraz em grossas pregas, curto adeante, abrido sobre um collete cruzado de fazenda liza ao lado de corpos de fazenda liza com collete de brocado; os colletes de brocado e os motivos dispostos em feixe são d'um effeito originalissimo.

Note-se que cada qual é perfeitamente livre d'escolher o que a moda tem de mais extravagante, ou o que ella offerece de mais simples, que é quasi sempre de mais gosto tanto como estofos que como enfeite.

Eis agora a nossas costureiras que depois de terem abusado das modas Imperio e Directores, voltam ao grande estylo rico e de tal bom gosto das modas de Luiz XIII.

Saias sem tunica de fazenda pezada dividida em nesgas de grandes pregas deixando entrever uma saia lisa bordada de motivos de trancelim, larga faicha atada de lado, e franjada nas pontas. Grande galla mosqueteiro de renda Bruges de guipure ou de bordado e punhos adequados, voltados sobre

uma manga semi fôfa, são o complemento obrigado d'esta lindíssima toilette de visita, que comem especialmente as senhoras novas.

Para as meninas saias pregueadas e sem bordado, corpo cruzado apertado na cintura por uma faixa, ligeiramente aberto em coração, com uma grande golla bordada recortada em dentes estreitos e muito agudas; mesma disposição no punho das mangas.

Eis abi o toilette mais graciosa do genero Luiz XIII, de surah, bengalina, via de lã etc. para sa-raus de pouca cerimonia ou matinéas.

As capas d'inverno serão ainda as grandes pelizes com pala pregueada ou franzida, outros modelos com uma pelirina ou Garrick de varias gollas, e ainda um longo capuz ponto forrada, de setim sobre as costas; a frente é pregueada desde a golla, deixando de cada lado uma abertura para uma pequena manga.

Estas capas não comportam alamares. As costas e as mangas são lisas. A roda da saia atraz e franzida e pregada á cintura por baixo da ponta do capuz.

Este genero de capas não admittem o menor enfeite e deve ser sempre em um bello estoffo de seda, de fina lã, acolchoada e forrada de seda.

Na cintura um broche cinzelado que muitas da nossas leitoras encontrarão no fundo das suas gavetas entre as velhas lembranças das suas avós.

Os acolchoados de lã, de seda e lã, os bellas estoffos pezados e espessos empregam-se para as capas do inverno, semi-compridas como o genero visita ou manto duqueza, em longas pontas na frente e enfeitados de marabouts, grossos encandados cichorea de seda, repos ou faille cortados a fio direito e desfiados nos dous bordos, ou em fim quando a estação estiver mais a deantada tirar de peles mais ou menos largas em toda a volta do tragi e das mangas.

O nosso numero d'hoje dá alguns especimens dos chapéus em moda. Os chapéus redondos não são mais pequenos nem menos altos.

Fazem-se adequadas á toilette de feltro com enfeite de laços de fita ou de velludo etc.

As capotas são sempre pequenas e graciosas, pregueadas em fôfos, com grandes laços ou tufo de plumas largas e fitas de atar por baixo do queixo.

Notemos para terminar a apparição das pequenas gorras á Henrique II enfeitadas como uma aza ou um passaro para acompanhar os costumes de panno verde ou cinzento.

Estas côres são de resto as que estão mais em moda, para os costumes do passeio, sobre tudo para sair a pé.

Com enfeites, abundantes bordados metallicos, dourados e prateados, aço cobre, e até os metaes multicolors.

(Da Estação)

ANNUNCIOS

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na ilha do Principe. Faz publico que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Carneiro.

Convite

O abaixo assignado, desejando suffragar a alma do seu fallecido amigo Manoel Maria Dias de Resende, manda celebrar na proxima quarta-feira 24 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa, por ser o dia do 1.º anniversario do fallecimento d'aquelle seu chorado amigo.

Pede aos amigos do finado a sua assistencia.

Ovar, 21 de Outubro de 1888. Francisco Dias de Resende.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidiação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA
Rua da Praça—OVAR

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886
Procedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A
Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo

SEGUIDO DE UM
REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço. br. 300 rs
Encadernado. 460 rs.
Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeiros, 20
PORTO

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

a de Lei de 12 de setembro de 1887.

Procedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeiros, 18 e 20
PORTO

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Procedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. 240 rs
Encadernado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relogios, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relogios de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relogios e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Leilão

No dia 4 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã vender-se-ha em leilão que se hade realizar no proprio predio vendido—um pinhal e matto cuja venda temos annunciado.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX
Successores de ERNESTO CHAR-
DRON
PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

LECCIONISTA

P.º Annibal Ribeiro lecciona em sua ou em casas particulares a individuos d'ambos os sexos portuguez e elementar de francez.

CAMPOS 17—OVAR

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Ba-que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.

Francisco M. de Mélo
(Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta...

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REI

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENELOUX, successores | Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100500 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-

zes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctá e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pêsue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES